



expressomídia

Expresso da Tarde

Fundado em 1996

Maputo, sexta-feira, 27.05.2022 - Nr 5420
Ano XXV editor: salvador raimundo honwana



expressomídia

002/GABINFO-DE/99-Z.VerdeQ.27,1509-expressodatarde@gmail.com-Editor:846608329-848792572-salvadoraimundo@gmail.com- Moçambique

editorial

DEsde os tempos da revolução, em 74, que os moçambicanos gerem as suas vidas ao limite. Ao ‘aperto do cinto’.

Luísa Diogo, primeiro, e Filipe Nyusi, mais recentemente, colidem na necessidade de os moçambicanos consentirem sacrifícios, por culpa do leste europeu e consequências que daí advém, ainda da retoma do FMI.

O lado caricato disto é que Luísa Diogo reedita exactamente o mesmo discurso da época em que era ministra do Plano e Finanças e, um bocadinho depois, também primeira-ministra. Quer dizer, de lá para cá nada mudou, em prol do cidadão baixa-renda ou, se quiserem, cidadão pé-descalço.

Nyusi e sua equipe foi eleito para encontrar soluções, não para lamentar, muito menos para apelar aos quatro ventos o envolvimento do cidadão pé-descalço na busca dos mecanismos para contornar os males.

Quando da remodelação governamental, sobretudo os argumentos na altura avançados, com recurso aos slogans usados no futebol, estávamos convencidos de estarmos em presença de uma equipa deliberadamente ofensiva, que ataca os problemas para obter

soluções em tempo útil.

Pelos vistos, nos enganamos redondamente. Ainda nos vêm com essa máxima de ‘apertar o cinto’. Caramba, estamos em 2022.

Interessante o posicionamento da classe empresarial, que destaca propostas de solução para a crise dos combustíveis e alimentar, sem deixar de lembrar o cumprimento de uma norma que facilitaria o crédito à economia, entretanto depositada nas gavetas das autoridades.

Em pleno 2022, esperávamos que a governação não fosse a passo de camaleão, mas acompanhando a dinâmica do momento.

Dá gozo este diz-não-diz, relativamente ao retorno à normalidade, nos distritos afectados pelo extremismo violento, em Cabo Delgado.

O administrador distrital de Mocimboa da Praia ameaça com medidas administrativas os funcionários que não regressarem à vila-sede. O presidente garante não ter havido nenhuma voz de comando nesse sentido. É claro que vinga a palavra do chefe supremo. Mas que dá em gozo, lá isso dá. **sr**

CTA apresenta soluções para ‘carestia’

OS padrões acabam de apresentar, publicamente, propostas concretas a serem consideradas pelo Governo, mas igualmente pelo Banco de Moçambique, na sequência da crise nos combustíveis, alimentos e no acesso ao crédito.

A Confederação das Associações Económicas (CTA) emerge depois de anteontem, os partidos da oposição com assento na Assembleia da República terem dado a cara não necessariamente para fazer desfilarem propostas convincentes, mas sobretudo

para tecer críticas ao executivo.

Excepção para a bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) que foi de arriar a actual taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) dos 17 para 10%, de forma temporária e visando unicamente as gasolinehas.

Neste particular, a CTA tem uma proposta mais ousada, sempre na tentativa de aliviar os custos dos combustíveis.

A classe empresarial sugere

que o Governo crie mecanismos para que as associações dos transportes – de carga, semi-colectivos de passageiros e interprovinciais – desempenhem e promovam a criação de depósitos, nas respectivas terminais, visando a aquisição, em grupo, do combustível.

Ao fazê-lo, estes transportadores beneficiariam automaticamente de um preço baixo.

“Permitiria uma poupança ao transportador em 6,14 meticais/litro, que por sua vez seria repassado aos

ÚLTIMA HORA

A organização não-governamental Observatório do Meio Rural defende que o “regresso antecipado” das populações deslocadas devido ao conflito armado no Norte de Cabo Delgado pode deixá-las vulneráveis, alertando que prevalece a situação de insegurança. Filipe Nyusi diz que não houve nenhuma voz de comando no sentido de os deslocados retornarem e reconhece firmeza dos extremistas violentos, ainda que assinala a bravura das forças governamentais e dos aliados da SAMIM e do Ruanda. **x**

#TemosQueTrabalhar

filipe nyusi

consumidores finais”, sublinha Agostinho Vuma, esta quinta-feira (26), em Maputo.

Vuma alerta que a proposta não visa, de modo nenhum, desestimular a actividade retalhista das gasolinhas, até por se tratar de uma medida temporária com o propósito de “minimizar o impacto da subida dos preços”.

A CTA propõe ainda medidas fiscais para aliviar o peso do IVA na importação dos combustíveis, actualmente estimado em 11% no preço final do litro e o IVA ao distribuidor estimado em 13% no custo final.

Para este pacote de medidas, a CTA defende uma intervenção conjugada, para que os custos resultantes dos três choques – preço dos alimentos, preço dos combustíveis e condições de crédito – “não sejam suportados apenas e unicamente por uma

certa camada social”, sejam empresas, famílias ou Estado.

A classe empresarial entende que este pacote de propostas permite a distribuição dos efeitos ao longo da cadeia, gerando, conseqüentemente, “efeitos controlados e suportáveis em cada camada”.

Condições restritivas do crédito

A CTA vira-se para o Banco de Moçambique, num apelo para a formulação de uma legislação atinente às condições restritivas de crédito.

A reformulação iria, está convencida a CTA, de forma significativa abrir portas para o acesso a fontes de financiamento concessionais para as empresas ainda dinamizar a prática da banca “sem juros no mercado”.

A classe empresarial mo-

çambicana entende que as actuais condições de financiamento, fruto do actual contexto, “estão cada vez mais restritivas e poderão funcionar em contramão às necessidades das empresas, para fazer face a resposta da eminente crise de alimentos”, frisa.

Os dados da distribuição do crédito, por sector de actividade, “são ainda mais esclarecedores, visto que somente 16% vão para o sector primário e secundário”, sendo que apenas 2% vai para a agricultura.

Por isso, urge encontrar solução e ou opções de financiamento alternativo para apoiar não apenas a recuperação empresarial, como oferecer instrumentos para responder as necessidades actuais.

Preço dos alimentos

Relativamente à subida do preço dos alimentos, a posi-

ção da CTA prende-se com a necessidade de o Governo, em coordenação as empresas e países produtores do trigo, negociar e celebrarem acordos de fornecimento do trigo e de outros produtos “a curto prazo”.

A médio prazo, refere a classe empresarial, devem ser promovidas parcerias para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor dos cereais em Moçambique, associado aos incentivos e facilidades providenciadas pelo projecto Sustenta.

A CTA afirma ter realizado encontro com a embaixada da Argentina, em Moçambique, país produtor do trigo, tendo sido acordos contactos empresariais para negociatas do género apontado nas alíneas acima.

A Argentina é dos países que fornece o trigo, a Moçambique. **redacção**

Galp premeia qualidade no abastecimento

A Galp premiou dois postos de abastecimento (PA) da cidade de Maputo e um localizado no Xai-Xai pelo seu desempenho ao nível da qualidade do serviço prestado aos clientes, no âmbito do novo programa Shine Galp.

Este programa, prevê a avaliação contínua de uma série de parâmetros que incluem as regras de segurança, a limpeza e manutenção dos postos de abastecimento, a excelência no atendimento aos clientes, entre outros.

A iniciativa Shine Galp é também um programa de formação contínuo e intensivo para todos os colaboradores dos postos com um acompanhamento próximo em matérias de Ambiente, Qualidade e Segurança e foco no atendimento e satisfação do Cliente Galp. As avaliações

são efectuadas mensalmente, de forma a garantir os padrões de excelência de serviço Galp e a elevar os padrões de segurança dos postos de abastecimento.

Neste primeiro trimestre de avaliação, os Revendedores dos PAs distinguidos receberam um certificado e um bônus de desempenho associado à iniciativa. De todos os PAs da rede Galp sujeitos à avaliação mensal distinguiram-se, em primeiro lugar, o posto de abastecimento O&J Gestão de Participações, Lda., situado nas Mahotas, em Maputo; o posto de abastecimento ZAP Zambézia Agro-Pecuária, Lda., de Xai-Xai; e o posto de abastecimento Capital Oil, Lda, localizado em Cumbeza II, em Maputo.

A entrega dos prémios pe-

la Galp Moçambique aos primeiros classificados esteve a cargo do diretor-geral, Paulo Varela, do director comercial, Francisco Ferreira, do gestor de cliente, José Sousa, e da gestora de marketing, Cláudia Ngwenya, numa cerimónia que decorreu nas instalações dos postos de abastecimento distinguidos, na presença dos revendedores e das suas equipas.

“Reconhecemos o esforço que está a ser feito por todos para melhorar o serviço, a qualidade do atendimento, as condições de segurança e operacionais na rede, trabalhando continuamente com os nossos parceiros, stakeholders e colaboradores”, disse Paulo Varela na cerimónia que decorreu no posto de abastecimento das Mahotas. “Este prémio é estendido a todos os

colaboradores do posto, que todos os dias dão a cara pela Galp fazendo um trabalho de que nos podemos orgulhar”, acrescentou.

Os Revendedores do PA melhor classificado, agradeceram o reconhecimento: “Foi uma grande alegria receber o prémio Shine Galp apenas três anos depois do início da operação, o que é um sinal de crescimento pessoal e empresarial”, afirmou José Machado.

A sua esposa, Ofélia Machado, explicou a fórmula do êxito: “Muito esforço de gestão e empenho dos nossos colaboradores, que são a primeira linha de comunicação com os clientes e estão sempre prontos a responder com um sorriso às críticas e sugestões que recebem”. **c/ redacção**

TotalEngenier's co-reconstrói mangais

O projecto Mozambique LNG, operado pela TotalEnergies EP Mozambique Área 1 Limitada, e a Associação Eden Reforestation estão a trabalhar, desde fevereiro, num programa de restauração de áreas de mangais na região costeira da província de Cabo Delgado, abrangendo, numa primeira fase, o distrito de Palma.

O programa, com uma duração de 2 anos, beneficia de um orçamento de 760 mil dólares americanos alocados pelo projecto Mozambique LNG e é implementado pela Associação Eden Reforestation.

O programa, que visa restaurar mais de cinco mil hectares de mangais, vai também proporcionar a criação de cerca de 400 empregos directos para membros de diferentes comunidades locais. Nos primeiros dois meses de implementação da iniciativa, já foram plantados mais de 12 hectares de mangais e criados cerca de 200 empregos.

Tércio Masseque, vice-presidente para a área da Saúde, Ambiente e Segurança da TotalEnergies EP Mozambique Area 1 Limitada, afirmou que “a TotalEnergies inscreve o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões no coração dos seus projectos e operações para contribuir para o bem-estar das populações. A companhia está empenhada em contribuir para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, entre os quais os ligados à preservação da biodiversidade.”

Masseque acrescentou que “com este programa, queremos contribuir para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, no geral, e de Ca-

bo Delgado, em particular. Queremos reforçar as nossas iniciativas de promoção e preservação da biodiversidade e contribuir para apoiar as iniciativas do Governo de Moçambique na restauração de mangais no contexto da Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Gestão do Mangal em Moçambique. A restauração dos mangais vai contribuir para a preservação de inúmeras espécies animais e vegetais, para a filtração da água e contenção da erosão costeira, e para redução de gases com efeito de estufa.”

Gildo Cuamba, Director Geral da Associação Eden Reforestation, afirmou: “Vamos, neste acordo, uma oportunidade de contribuir de forma activa na implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, assim como para a materialização da missão da nossa organização. Temos por lema: só precisamos de uma aldeia empenhada para reerguermos uma floresta. O nosso trabalho em Moçambique ajuda a proteger as comunidades costeiras de desastres ambientais, melhora as pescarias, capta o dióxido de carbono da atmosfera, e aumenta a biodiversidade ao mesmo tempo que aborda a necessidade urgente de alívio à pobreza. Vimos, por isso, na parceria com a TotalEnergies, uma oportunidade de estabelecer uma aliança natural e com ganhos para a manutenção da biodiversidade e na criação de empregos e geração de renda para as comunidades locais de Cabo Delgado.” Refira-se que, ainda na área da biodiversidade, a TotalEnergies EP Mozambique Area Limitada, na qualidade de operadora do

projecto Mozambique LNG, assinou, em abril, com a Universidade Lúrio (UniLúrio), um memorando de entendimento, que prevê a alocação de 460 mil dólares para o financi-

amento da restauração de recifes de co-raias e de desenvolvimento da pesca sustentável em Pemba, Maringanha, Wimbe e Gimpia, em Cabo Delgado. **c/redacção**

Paciente: “sinto que nasci de novo”

EM carta dirigida a Oncologia do Hospital Central de Maputo (HCM), uma paciente que esteve em seguimento naquele serviço, não poupou elogios pelo trabalho demonstrado pelos profissionais de saúde.

Trata-se de uma idosa de 83 anos de idade, que após concluir vinte e cinco sessões diárias de tratamento radioterapêutico ao longo de seis meses de quimioterapia, conseguiu vencer o cancro da mama que lhe assolava.

“Agradeço sem excepção a todos os profissionais deste serviço, que directa ou indirectamente cuidaram de mim, em particular a Dra Otília e Dr. Narciso Siteo”, lê-se na carta.

Na sua missiva, a paciente cujo nome preferimos omitir, conta que passados dois anos de tratamento e que a obrigaram a passar sucessivamente pelos hospitais José Macamo, Mavalane e Instituto do Coração, foi na maior unidade sanitária do país que encontrou a solução definitiva

do problema.

“Sinto que nasci de novo”, atirou a idosa em carta datada de 20 de maio de 2022.

A paciente, termina agradecendo e recomendando aos profissionais de saúde para que continuem a tratar os pacientes com o profissionalismo que sempre os caracterizou e faz do Serviço de Oncologia, uma referência em todo o país.

Do nosso lado, vai o nosso muito obrigado pois, é indubitavelmente gratificante quando temos resultados satisfatórios do trabalho que realizamos e, ainda melhor quando alguém reconhece e nos felicita pelas realizações. **c/redacção**

Csalvador raimundo **Comentário**

Ainda raramente publicitados, são muitos os bons exemplos que acontecem nas unidades hospitalares do país, desde o interior até aos estabelecimentos de categoria provincial. Dr Atílio e sua equipe, em 2014, cá para nós, ocasião para saudação especial. sr

Fed índices em alta

AS minutas da última reunião da Reserva Federal (Fed) fizeram milagres na sessão de ontem ao nível dos principais índices de Wall Street: foram recebidas com conforto pelos mercados, que interpretaram a mensagem do banco central como mais flexível e menos agressiva, o que motivou ganhos nas acções e no mercado de obrigações.

As atas da reunião de maio do Fed mostram que a maioria das autoridades do Fed apoiou aumentos de 50pb. **ai**

INSS expõe na 'Segurança e Saúde no trabalho'

A delegação provincial do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) de Maputo expôs, na passada quarta-feira (25), os seus serviços a empresas, trabalhadores e outros actores do mercado laboral local, durante o V seminário provincial sobre Segurança e Saúde no Trabalho, que decorreu no Instituto Industrial e Comercial da Matola, sob o lema "Agir em conjunto para construir uma cultura de segurança e saúde positiva".

Tratou-se de uma iniciativa da delegação provincial da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) de Maputo, no qual se debruçou em torno da higiene e segurança no trabalho, cujo objectivo foi de levar a debate os direitos fundamentais do trabalhador, no que diz respeito à sua segurança e saúde no seu local de trabalho.

O evento da Matola foi a réplica do seminário nacional que teve lugar, recentemente, na cidade de Tete.

Durante o seminário, que teve a duração de um dia, o INSS sensibilizou os cerca de 200 participantes sobre o uso da plataforma M-Contribuição, uma ferramenta que permite que os utentes, sem precisar de se deslocarem aos balcões do INSS, tenham toda a informação que pretendem, a pertinência de o patronato inscrever a empresa, os trabalhadores e canalizar, regularmente, as contribuições nos prazos estabelecidos pelo Regulamento da Segurança Social Obrigatória, entre outros temas.

Falando na cerimónia de abertura, a directora dos Serviços Provinciais de Justiça e Trabalho de Maputo, Ilda Tembe, reafirmou o compromisso das autoridades em

tornar o trabalho cada vez mais seguro, sadio e digno para a pessoa humana, mediante a elevação da consciência pública sobre os efeitos nefastos da sinistralidade laboral.

Entre os presentes no evento, para além dos quadros do

INSS e da IGT, a OTM-Central Sindical, a CONSILMO, o Conselho Empresarial Provincial (CEP), a Procuradoria da República, que apresentou temas sobre a matéria, o Gabinete de Prevenção e Combate ao HIV/SI-DA,

a empresa Cimentos, a Associação Moçambicana de Profissionais de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho (AMOSSETRA), para além de trabalhadores de diferentes empresas da província de Maputo. **c/redacção**

Cirurgião com nova liderança

A Associação Moçambicana de Cirurgia (AMC) conta desde quarta-feira (25) com novo presidente. Trata-se de Carlos Selemane, Médico Cirurgião afecto ao Hospital Central de Maputo, que sucede Hélder Miranda que deixa o cargo após cumprir cinco anos de mandato.

O novo homem forte da AMC e por sinal, único candidato da lista dos concorrentes, venceu as eleições com uma margem de votação acima de 90 por cento.

Na sua primeira intervenção após o anúncio dos resultados, Carlos Selemane, que vai presidir a agremiação no período 2022 – 2027, apontou que o seu mandato assentava-se em quatro pilares que se resumem em integridade, inclusão, ética e proactividade.

Selemane, que assume a presidência do órgão, coadjuvado por uma equipa multidisciplinar composta por treze membros, pediu aos seus pares para que a sua equipe de trabalho, não seja vista como uma força oposta, tendo solicitado maior colaboração.

Deixou ainda claro que não pretende inventar a roda, facto que per si, denuncia continuidade do trabalho desenvolvido pela equipa cessante, no entanto, deixou ficar a promessa de tudo fazer para o benefício da classe.

Ensino, aprendizagem, investigação, cooperação, gover-

nação e transversalidade foram apontadas pelo novo timoneiro da AMC, como principais focos durante o mandato de cinco anos que ora inicia.

Carlos Selemane, é graduado em Medicina, pela Universidade Eduardo Mondlane desde 2006, possui ainda especialidade médica em Cirurgia Geral e Coloproctologia, conferidos pela Ordem dos

Médicos de Moçambique (ORMM) em 2014 e 2019, respectivamente, actualmente cumpre um programa de doutoramento em Ciências Biomédicas no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e desempenha funções de Director do Serviço de Coloproctologia do Hospital Central de Maputo. **c/redacção**

Play-off's NBA na ZAP

Acompanhe na ZAP os play-off's da NBA época 2021/2022, no canal NBA TV, na posição 32 (HD) e 33 (SD), e desfrute de sensações de euforia, nos jogos de adrenalina que se encontram perto da final.

Na final da Conferência Oeste contra o Dallas Mavericks, verificou-se uma diferença de 3 a 0, com vantagem para os titulares do Golden State Warriors, que relaxaram e deixaram a diferença chegar a 29 pontos no início do último quarto do jogo.

Os Mavs seguraram a vitória por 119 a 109, na noite desta terça, e evitaram a desqualificação.

Luka Doncic foi o maior pontuador (MVP) dos Mavericks, com 30 pontos, além de 14 rebotes e 9 assistências.

Dorian Finney-Smith anotou 23 pontos, sendo que, Reggie Bullock, que não tinha pontuado no último duelo,

conquistou 18 pontos.

Os Warriors, Stephen Curry fez 20 pontos, nos 32 minutos em que esteve em quadra, sendo que, a equipe perdeu por 23 pontos.

O calouro Jonathan Kuminga anotou 17 pontos, nos seus 21 minutos, sendo que, Golden State venceu por 9 pontos.

Apoie a sua equipe favorita, e acompanhe o desfecho desta época com muitas surpresas e emoções, porque o "Melhor que há, é na ZAP que dá". **x**

**Não parem
nunca de
estudar
e aprender**

Narciso Matos

zap



É HORA DE SE LIGAR AO FUTEBOL NA ZAP!

CANAIS DE TRANSMISSÃO

SPORT-TV AFRICA



APOIO AO CLIENTE: 95 500 > Todos os dias das 7:00 às 24:00 • apoio.clientemz@zap.co.ao

www.zap.co.mz

Cabo Delgado *in loco*

NUMa clara propaganda da guerra, figuras de nomeada do Governo, incluindo o ministro da Defesa Nacional e o comandante-geral da polícia, em momentos separados, falaram, alto e em bom tom, que os terroristas, em Cabo Delgado, estão dispersos.

Mais do que isso, os extremistas andam tão famintos que até recorrem ao consumo da mandioca produzida e abandonada pelos camponeses das zonas em conflito.

Discurso propagandístico característico inclusive que serve de mobilização do inimigo a render-se, dada a previsível deficiência de comunicação entre os extremistas.

A estratégia terá aparentemente dado bons frutos, visto que após renovado convite de Bernardino Rafael para que aqueles se rendessem, em pequenos grupos teriam emergido dos seus escombros, com os braços levantados, sinal de rendição.

Em sentido inverso, a estratégia comunicacional de que os extremistas andam fragilizados, levou à intensificação das operações com ataques contra alvos civis, incluindo a decapitação e vítimas deixadas propositadamente na via pública, num claro sinal de que o inimigo está ainda vivo.

Tão vivo que a Missão Militar da SADC veio a Maputo e num evento académico, deu conta de que o inimigo está vivo, possuindo inclusive bases intactas no interior de alguns distritos.

Mais e para agravar este quadro, a SAMIM chama a atenção para o facto de os principais rostos operacionais do extremismo violento, em Cabo Delgado, não terem sido dados como mortos ou sim-

plesmente capturados, muito menos existem informações de terem atravessado a fronteira para a Tanzânia.

Por tudo isto, a guerra terrorista está viva e em nenhum momento foi declarada ganha, isso mesmo referido pelo comandante-chefe das forças de defesa e segurança, Filipe Nyusi, esta quinta-feira, em Maputo.

Nyusi esclarecia os contornos da retoma das populações aos distritos predominantemente em guerra.

O presidente atira o capote ao chão e diz nunca ter havido um comando a dizer que as pessoas devem retornar às suas casas, atribuindo essa avalanche aos próprios deslocados.

Certo é que o administrador de Mocímbo da Praia emitiu uma circular na qual ameaça com medidas administrativas os funcionários que num determinado período não regressassem a vila-sede.

NYusi tem sido repetitivo sempre que justifica a abstenção de Moçambique na crise russa-ucraniana. Diálogo como solução para todas as guerras.

Na questão de Cabo Delgado – a menos que tudo esteja a ser feito debaixo do tapete – o silêncio tem sido reiterado face a iniciativas da sociedade civil moçambicana, que ainda recentemente defendeu esse método em prol da paz na província.

Antes e durante largo período, a Tanzânia ofereceu-se a mediar um processo negociado, desde que sob os auspícios da SADC, em prol da paz.

A Tanzânia está convencida de que o problema preva- lente em Cabo Delgado é de

índole interno, com as comunidades a reivindicar acesso aos bens essenciais, destaque para os ganhos relativos aos recursos naturais.

O presidente Filipe Nyusi, no auge do extremismo violento, mostrou-se disponível a negociar com os grupos, mas queixando-se de não haver um rosto representativo daqueles.

Mais recentemente, há semanas, ficou-se a saber que o tão famigerado rosto é um projecto detido pelos extre-

mismos, através do qual, as autoridades governamentais analisariam as possibilidades de uma ‘sentada’ com o inimigo dos nossos dias.

Portanto, o tão propalado rosto até antes da chegada dos ruandeses e da SAMIM, não é o rosto entanto que tal, mas trata-se de papéis nas quais estariam desenhados os propósitos do levantamento extremista, desde a madrugada de cinco de outubro de 2017, em Mocímbo da Praia. **sr**

Maleiane na vez de Nyusi em Malabo

ADriano Maleiane, Primeiro-Ministro da República de Moçambique, desloca-se à Malabo, capital da Guiné Equatorial, de 27 a 28 de Maio, onde irá participar, em representação do Presidente da República, Filipe Nyusi, na 15ª Sessão Extraordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre Assuntos Humanitários e da Conferência de Doadores da União Africana e na 16ª Sessão Extraordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre Terrorismo e Mudanças Institucionais de Governo em África.

As três Cimeiras realizam-se ao abrigo de uma decisão desta organização con-

tinental (Decisão da Assembleia/AU/Dec.828 – XXXV) – adoptada pela 35ª Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, realizada em Adis Abeba, Etiópia, de 5 a 6 de Fevereiro de 2022.

O Primeiro-Ministro será acompanhado por delegação que integra Cristóvão Chume, Ministro da Defesa Nacional; Manuel Gonçalves, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; Alfredo Nuvunga, Embaixador e Representante Permanente de Moçambique junto da União Africana; Quadros do Gabinete do Primeiro-Ministro, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Ministério da Defesa e da Economia e Finanças. **redacção**

notícias soltas

O comandante-geral da polícia, Bernardino Rafael, diz que cinco pessoas raptadas no primeiro trimestre ainda estão em cativo e pede que a corporação trabalhe mais com as comunidades para a denúncia de residências suspeitas.

Cinco falsos trabalhadores da Electricidade de Moçambique (EDM) foram detidos pela polícia por fornecerem energia roubada a cerca de 20 mil pessoas, na província de Maputo, indicou a eléctrica estatal.